



## COMPORTAMENTOS DE RISCO RELACIONADOS À MORTE PREMATURA EM ADOLESCENTES DO NORDESTE BRASILEIRO

Arley Santos Leão<sup>1</sup>

Jorge Rollemberg dos Santos<sup>2</sup>

Roberto Jerônimo dos Santos Silva<sup>3</sup>

Orientador do Trabalho. Júlio Manuel Cardoso Martins<sup>4</sup>

**Design.** Entende-se que a adolescência é um momento da vida marcado por transformações e pela necessidade da autoafirmação, onde os jovens estão mais propensos a adotar comportamentos que podem levar à morbidade e até mesmo à morte. **Objetivo.** Identificar a prevalência de Comportamentos de Risco à Saúde em adolescentes, estes relacionados direta ou indiretamente com a chamada Morte Prematura. **Materiais e métodos.** Este estudo caracterizou-se como transversal e descritivo. Utilizou-se o Questionário YRBS Brasil, que versa sobre Comportamentos de Risco à Saúde em adolescentes, onde foram selecionadas as questões relacionadas ao tema: envolvimento em brigas; consumo de drogas ilícitas (maconha e cocaína); consumo de álcool; andar de carro sem cinto; não usar capacete; carregar arma (revolver e faca, cassetete); dirigir após consumir bebida alcoólica; ter relação sexual sem preservativo. Além dessas variáveis, foram levantadas questões sociodemográficas. A amostra foi composta por estudantes das três séries que compõem o Ensino Técnico Integrado ao Médio, com idades entre 13 e 19 anos, matriculados em 10 campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, num total de 856 participantes. O projeto que originou esse recorte foi aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto Federal de Sergipe. **Resultados.** A média de idade entre os estudantes foi de  $16,51 \pm 1,15$  anos (Sexo masculino: 51,6%). Declararam dirigir após consumir bebida alcoólica 3,9% dos avaliados. 5,4% dos estudantes disseram já ter carregado arma (faca, revólver ou cassetete. Com relação ao consumo de drogas ilícitas, 1,5% afirmaram já haver consumido cocaína, e 11,6% já ter feito uso de maconha. Dentre os participantes do estudo, 14,3% informaram que não usaram preservativo em sua última relação sexual. O Nível de Atividade Física foi baixo, onde 83,8% foram classificados como inativos. Mais de 30% dos estudantes afirmaram não usar cinto de segurança em carro guiado por outra pessoa. Praticamente a metade dos avaliados (50,8%) disseram não usar capacete. O envolvimento em briga indicou 11,8% dos escolares. **Conclusão.** Os achados demonstram preocupação, e indicam a necessidade de um olhar diferenciado com relação a esses jovens estudantes, seja por meio dos serviços de apoio em sua unidade escolar, seja no âmbito dos serviços de saúde municipais.

Palavras-chave – adolescentes, comportamento de risco, morte prematura, escola pública

---

\*Recorte do projeto de doutoramento “Comportamentos de Risco à Saúde e Qualidade de Vida em Adolescentes”

<sup>1</sup> Instituto Federal de Alagoas/ Doutorando em Ciências do Desporto – Universidade da Beira Interior/PT. [arleyleao@yahoo.com.br](mailto:arleyleao@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Secretaria de Educação do Estado de Sergipe/ Doutorando em Ciências da Saúde - Universidade Federal de Sergipe/BR. [jorge.rollemberg@hotmail.com](mailto:jorge.rollemberg@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física/ Universidade Federal de Sergipe/BR. [rjeronomoss@gmail.com](mailto:rjeronomoss@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientador. Professor do 3º Ciclo/ Doutoramento em Ciências do Desporto - Universidade da Beira Interior/PT. [jmartins4@gmail.com](mailto:jmartins4@gmail.com)